

# Cardoso e Sant'Anna negociam aceleração dos trabalhos

## Discussão de regimento atrasa a Constituição

Da Sucursal de Brasília

Dos onze meses de trabalho do Congresso constituinte três foram gastos na discussão e votação de seu regimento interno. Com a atual paralisação, prevista para durar até 4 de janeiro, são 47 dias gastos em tumultuadas negociações. Outros 43 dias foram usados para a redação desse regimento, que está sendo contestado agora pelos constituintes.

Mesmo com as três prorrogações para o trabalho da Comissão de Sistematização, seus 93 membros consumiram apenas 56 dias do cronograma do Congresso constituinte. Descontentes com o projeto aprovado pela Comissão, os articuladores do Centrão gastaram praticamente o mesmo tempo para mudar as regras de funcionamento do plenário e ter chances de reverter as decisões da Comissão de Sistematização.

Se confirmadas as previsões de líderes do PMDB, como os senadores José Richa (PR) e Fernando Henrique Cardoso (SP), a promulgação da nova Constituição será em março. Cardoso, relator do regimento que está sendo debatido, disse ontem que o "novo regimento é autoritário", por restringir a participação dos constituintes e acentuar as dificuldades para entendimento entre os grupos.



O deputado Carlos Sant'Anna (à esq.) reúne-se com o senador Fernando Henrique Cardoso em seu gabinete na Câmara

Luiz Novaes

Da Sucursal de Brasília

O deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do governo na Câmara, e o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado, iniciaram ontem negociações em busca de um amplo acordo entre os grupos do Congresso constituinte, que englobe 480 dos 559 membros do plenário e acelere a promulgação da nova Constituição. "É um processo que vai isolar os extremos", disse Cardoso.

"Há possibilidades amplas de um acordo que chegue a 480 votos. Reconheço que há uma faixa que é difícil para um acordo", afirmou Sant'Anna, um dos articuladores do Centrão. Mesmo com as repetidas demonstrações de força dos "conservadores" na votação do novo regimento do Congresso constituinte, Sant'Anna defende um entendimento entre a "centro-direita" e a "centro-esquerda".

Antes de conversar com Cardoso, Sant'Anna afirmou que sua expectativa era de que o senador Mário Covas (SP), líder do PMDB no Congresso constituinte, ocupasse o "papel de articulador para o entendimento". "Mas ele não fez isso. E o Fernando Henrique tem feito tentativas nessa linha", disse. Segundo Sant'Anna, o grande articulador para o sucesso de um "acordão" é o



deputado Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte. Pela avaliação dos dois parlamentares, os partidos serão substituídos pelos grupos suprapartidários, como o Centrão, "Centrinho" e "Grupo dos 32", nessas negociações. "Os partidos na Constituinte não existem, logo alguma coisa terá de tomar esse lugar", disse Cardoso, que é um dos coordenadores do "Centrinho".

O trabalho desenvolvido pelo "Grupo dos 32", formado por "moderados" de cinco partidos e coordenado pelo senador José Richa, é uma das alavancas para o entendimento geral. "Já temos um anteprojeto", disse Cardoso, ao avaliar o esboço do "Hércules 3" — um projeto de nova Constituição feito pelo "Grupo dos 32", com base no texto aprovado pela Comissão de Sistematização e incorporado de um bloco de emendas.

### Esquerda isolada

Sant'Anna e Cardoso acreditam que apenas o sistema de governo e a duração do mandato do presidente José Sarney ficarão fora de um acordo. "Se esse pessoal continuar lá, será por nossa incapacidade", disse Cardoso, referindo-se às possibilidades de entendimento com o Centrão. Nesse "acordão", apenas os partidos de "esquerda", como PT, PCB, PC do B e PDT, ficariam isolados. Em algumas votações, os membros do Movimento de Unidade Progressista (MUP) do PMDB também seriam excluídos. No total, seriam 76 votos.